



International Association of Insurance Supervisors
(Associação Internacional de Supervisores de Seguros)

**Seguradoras Globais Sistemicamente Importantes:
*Metodologia de Avaliação Inicial***

18 de Julho de 2013



Sobre a IAIS

A Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS) é uma organização voluntária de supervisores e reguladores de seguros de mais de 200 jurisdições em cerca de 140 países. A missão da IAIS é promover uma fiscalização eficaz e consistente do setor de seguros em âmbito mundial, a fim de desenvolver e manter os mercados de seguros justos, seguros e estáveis para o benefício e proteção dos segurados, ao mesmo tempo em que contribui para a estabilidade financeira global.

Fundada em 1994, a IAIS é o órgão normativo internacional responsável pelo desenvolvimento de princípios, normas e outros materiais de apoio para a supervisão do setor de seguros, auxiliando a implementação dos mesmos. A IAIS também fornece um fórum a seus Membros para compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre a supervisão e mercados de seguros. Além da participação ativa de seus Membros, a IAIS espera receber sugestões para algumas atividades selecionadas por parte de Observadores representantes de instituições internacionais, associações profissionais e empresas de seguros e de resseguros, bem como de consultores e outros profissionais.

A IAIS coordena seu trabalho com outros formuladores internacionais de políticas financeiras e associações de supervisores ou reguladores, e fornece assistência para a formatação de sistemas financeiros em âmbito mundial. Em particular, a IAIS é um membro do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB), membro fundadora e co-controladora do Fórum Conjunto, do Comitê de Basileia de Supervisão Bancária (BCBS) e da Organização Internacional das Comissões de Valores (IOSCO), membro do Conselho Consultivo de Normas do International Accounting Standards Board (Conselho Internacional de Normas Contábeis) (IASB) e parceira no Acesso à Iniciativa em Seguros (A2ii). Em reconhecimento à sua experiência coletiva, a IAIS também é regularmente convidada pelos líderes do G20 e por outros organismos internacionais de normalização a contribuir sobre questões de seguro, assim como sobre questões relacionadas com a regulação e supervisão do setor financeiro global.

Associação Internacional de Supervisores de Seguros
c/o Bank for International Settlements
CH-4002 Basileia
Suíça
Tel.: +41 61 225 7300
Fax: +41 61 280 9151
www.iaisweb.org

© Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS), Julho de 2013.

Todos os direitos reservados. Pequenos trechos podem ser reproduzidos ou traduzidos, desde que a fonte seja citada.



Observações Iniciais

A crise financeira global tornou evidente a característica de interconexão de empresas financeiras, os custos financeiros e econômicos generalizados referentes às suas graves dificuldades ou possibilidade de quebra, assim como as intervenções do setor público para auxiliar aquelas empresas com dificuldades ou expectativa de insolvência. A crise também revelou a necessidade de ação imediata, e de forma proativa, por parte das autoridades públicas a fim de identificar as empresas que eram sistemicamente importantes e de tomar medidas para diminuir o impacto e reduzir o risco moral associado às intervenções do setor público e as dificuldades ou potencial insolvência de tais empresas.

Como parte desse esforço, a Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS) está participando de uma iniciativa global, juntamente com outros organismos normativos, bancos centrais e órgãos supervisores do setor financeiro, sob a alçada do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) e do G20, a fim de identificar as instituições financeiras globais sistemicamente importantes (G-SIFIs¹). O foco da análise da IAIS é em relação às potenciais seguradoras globais sistemicamente importantes (G-SIIS).

A IAIS desenvolveu uma metodologia de avaliação para identificar conglomerados financeiros no setor de seguros, cujas dificuldades ou insolvências desordenadas, em decorrência de seu tamanho, complexidade e interconexão, poderiam vir a afetar significativamente o sistema financeiro global e a atividade econômica.

As partes interessadas podem desejar consultar documentos de apoio relevantes que estão disponíveis nos sites da IAIS, FSB e do Comitê de Basileia sobre Supervisão Bancária (BCBS), incluindo o Relatório de Seguros e Estabilidade Financeira² da IAIS. Também há outros documentos relevantes, tais como:

- o relatório do FMI / FSB / Banco de Compensações Internacionais (BIS) apresentado aos Ministros de Finanças e Chefes dos Bancos Centrais do G20, intitulado *Orientações para Avaliar a Importância Sistêmica de Instituições Financeiras, Mercados e Instrumentos*³ (outubro de 2009);
- as recomendações do FSB sobre *Redução do risco moral* gerada por instituições financeiras sistemicamente importantes (SIFIs)⁴ (Outubro de 2010);
- o marco regulatório do BCBS para identificar os bancos globais sistemicamente importantes (G-SIBs) e os requisitos para absorção de perdas adicionais para os G-SIBs⁵ (novembro de 2011); e
- a determinação do primeiro membro dos G-SIBs⁶ (novembro de 2011).

¹ Os G-SIFIs são definidos pelo FSB como "instituições que, devido ao seu porte, importância no mercado e interconectividade global, causariam deslocamento significativo no sistema financeiro mundial e consequências econômicas negativas em uma série de países, caso passassem por situações de dificuldade ou potencial insolvência." As G-SIIS são um tipo de G-SIFIs.

² Veja IAIS (2011) <http://www.iaisweb.org/Other-papers-and-reports-46>

³ Veja <http://www.imf.org/external/np/g20/pdf/100109.pdf>

⁴ Veja http://www.financialstabilityboard.org/publications/r_101111a.pdf

⁵ Veja <http://www.bis.org/publ/bcbs207.pdf>

⁶ Veja http://www.financialstabilityboard.org/publications/r_111104bb.pdf



Glossário de Abreviações

ART	Alternative Risk Transfer (Transferência Alternativa de Risco)
BCBS	Basel Committee on Banking Supervision (also Basel Committee) (Comitê de Basileia de Supervisão Bancária – Também apenas Comitê de Basileia)
BIS	Bank for International Settlements (Banco de Compensações Internacionais)
CDO	Collateralised Debt Obligation (Obrigações de Débitos Garantidas)
CDS	Credit Default Swap (Swap para Inadimplência de Crédito)
FSB	Financial Stability Board (Conselho de Estabilidade Financeira)
G-SIBs	Global Systemically Important Banks (Bancos Globais Sistemicamente Importantes)
G-SIFIs	Global Systemically Important Financial Institutions (Instituições Financeiras Globais Sistemicamente Importantes)
G-SIIs	Global Systemically Important Insurers (Seguradoras Globais Sistemicamente Importantes)
G20	Group of Twenty Countries (Grupo dos Vinte)
IAIS	International Association of Insurance Supervisors (Associação Internacional de Supervisores de Seguros)
ICPs	IAIS Insurance Core Principles (Princípios Básicos de Seguros da IAIS)
IFS	IAIS report <i>Insurance and Financial Stability (relatório sobre Seguros e Estabilidade Financeira da IAIS)</i>
IGT	Intra-group Transactions (Transações intragrupo)
ILS	Insurance-linked Securities (Títulos vinculados a Seguro)
NTNI	Non-traditional Insurance and Non-insurance activities (Seguros Não Tradicionais e Atividades Não Relacionadas a Seguros)
SIFIs	Systemically Important Financial Institutions (Instituições Financeiras Sistemicamente Importantes)



ÍNDICE

Observações Iniciais.....	3
Glossário de Abreviações	4
I. Introdução	6
A. Posição da IAIS sobre seguros e questões de estabilidade financeira.....	7
II. Metodologia de Avaliação da importância sistêmica das G-SIIs	9
A. Questões Relativas aos Dados.....	10
(A) Escopo da coleta de dados	10
(B) Qualidade dos Dados	11
B. Processo de avaliação metódica	12
(A) Abordagem de avaliação baseada em indicadores	12
(B) Abordagem de avaliação do IFS.....	22
(C) Incorporação do julgamento da supervisão e validação	22
(D) Processo de Indicação	24
III. Passos Futuros.....	24
Anexo 1 – Abordagem de Avaliação do IFS.....	25



I. Introdução

- (1) A Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS) está participando de uma iniciativa global, juntamente com outros organismos normativos, bancos centrais e órgãos supervisores do setor financeiro, sob a alçada do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) e do G20, para identificar instituições financeiras globais sistemicamente importantes (G-SIFIs)⁷. O foco da análise da IAIS é a identificação das potenciais seguradoras globais sistemicamente importantes (G-SIIs). Para este fim, a IAIS desenvolveu esta metodologia de avaliação inicial para identificar as seguradoras, cuja situação de dificuldade ou possibilidade de insolvência desordenada, devido ao seu tamanho, complexidade e interconectividade, poderiam vir a causar perturbação significativa ao sistema financeiro global e à atividade econômica. Tais seguradoras serão consideradas sistemicamente importantes sob o ponto de vista global.

- (2) Na reunião de cúpula em Seul, em novembro de 2010, os líderes do G20 endossaram o marco regulatório do FSB para a redução do risco moral oferecido por instituições financeiras sistemicamente importantes. O marco recomenda várias políticas e ações:
 - Aplicar uma supervisão mais intensa e coordenada para as SIFIs;
 - Melhorar a capacidade das autoridades para decidir sobre as SIFIs de uma forma ordenada, sem desestabilizar o sistema financeiro e expor o contribuinte ao risco de perdas;
 - Exigir maior absorção de perdas para as SIFIs, de modo a refletir os maiores riscos que estas instituições representam ao sistema financeiro global;
 - Fortalecer as infraestruturas financeiras principais; e
 - Implantar outras exigências prudenciais suplementares e outros requisitos, conforme determinado pelas autoridades nacionais.

- (3) Inicialmente, os trabalhos relacionados às G-SIFIs focaram no setor bancário, já que essa era uma questão mais imediata. O Comitê de Basileia de Supervisão Bancária (BCBS) desenvolveu um quadro regulatório para identificar os bancos globais sistemicamente importantes (G-SIBs). Este quadro, incluindo as exigências para absorção de perdas adicionais, estava contida no texto da norma, publicado em novembro de 2011⁸. A primeira lista dos 29 G-SIBs foi divulgada pelo FSB

⁷ Os G-SIFIs são definidos pelo FSB como "instituições que, devido ao seu porte, importância no mercado e interconectividade global, causariam deslocamento significativo no sistema financeiro mundial e consequências econômicas negativas em uma série de países, caso passassem por situações de dificuldade ou potencial insolvência." As seguradoras globais sistemicamente importantes (G-SIIs) são um tipo de G-SIFI.

⁸ Veja <http://www.bis.org/publ/bcbs207.pdf> - o texto das regras inclui os seguintes comentários: "Durante a recente crise financeira que começou em 2007, a quebra ou deficiência de uma série de grandes instituições financeiras globais, causou impactos no sistema financeiro que, por sua vez, prejudicaram a economia real. Os órgãos supervisores e outras autoridades relevantes possuíam opções limitadas para evitar que os problemas que afetam as empresas não globalizadas se espalhassem, comprometendo assim a estabilidade financeira. Como consequência, a intervenção do setor público foi necessária para restaurar a estabilidade financeira durante a crise, sendo a mesma efetuada em uma escala maciça. Tanto os custos financeiros como os econômicos destas intervenções e o aumento associado ao risco moral justificam as normas adicionais consideradas necessárias de serem postas em prática para reduzir a probabilidade e a gravidade dos problemas que emanavam da quebra de instituições financeiras globais sistemicamente importantes (G-SIFIs). Uma nova série de normas causará um impacto especial nos bancos globais sistemicamente importantes (G-SIBs), já que, tradicionalmente, seus modelos de negócios davam maior ênfase a atividades relacionadas à comercialização e mercados de capitais, os quais são especialmente afetados pela cobertura de risco acentuado da estrutura de capital. Estas novas normas são importantes, mas não são suficientes para dar conta das atividades negativas relacionadas aos G-SIBs, nem



simultaneamente⁹. O BCBS comentou: "Não há uma solução única para as externalidades colocadas pelos G-SIBs. Sendo assim, a comunidade oficial está tratando das questões por meio de uma abordagem múltipla. Os objetivos gerais das normas são os de reduzir a probabilidade de insolvência dos G-SIBs por meio do aumento da sua capacidade de absorção de perdas e da diminuição da extensão ou do impacto da insolvência dos G-SIBs, contemplando a melhoria da recuperação global e estruturas de liquidação".

- (4) No relatório do FSB, de outubro 2010, foi prenunciado que o quadro regulatório seria estendido para cobrir as companhias de seguros para poder lidar com as G-SIFIs¹⁰. Os líderes do G20, em Cannes, em novembro de 2011, reiteraram a sua expectativa para a IAIS, no sentido de finalizar sua metodologia de avaliação para identificar as G-SIIs¹¹.
- (5) Dada a importância em manter os mercados financeiros estáveis e reconhecendo que parte de sua missão é contribuir para a estabilidade financeira global, conforme indicado no seu Estatuto Social, a IAIS vem analisando a questão de forma intensiva.
- (6) Este documento apresenta os resultados do trabalho da IAIS e descreve a sua metodologia de avaliação, no sentido de identificar as seguradoras sistemicamente importantes.

A. Posição da IAIS sobre seguros e questões envolvendo a estabilidade financeira

- (7) No desenvolvimento da metodologia, foi levado em consideração o fato de que o modelo tradicional do negócio de seguros é diferente daquele dos bancos e, em particular, que o negócio tradicional não envolve sistema de pagamento, intermediação de crédito ou serviços bancários de investimento. Em novembro de 2011, a IAIS publicou um relatório intitulado *Seguros e Estabilidade Financeira*, que descreve a visão da IAIS sobre a relação entre o setor de seguros e a estabilidade financeira. Este trabalho foi realizado após a publicação do Documento de Posição de Junho de 2010, que salientou a importância de um período mais longo a ser

tampouco são adequadas para protegerem o sistema dos riscos excedentes de capital mais amplo dos G-SIBs. A justificativa para a adoção de normas adicionais para os G-SIBs se baseia nas externalidades negativas transnacionais criadas por bancos sistemicamente importantes, os quais as políticas regulatórias atuais não contemplam integralmente".

⁹ Veja http://www.financialstabilityboard.org/publications/r_111104bb.pdf FSB (2011) "[A] lista inicial é baseada na metodologia descrita no documento sobre *bancos globais sistemicamente importantes* do BCBS: *Metodologia de Avaliação e exigência adicional de absorção de perdas*, usando dados a partir do final de 2009. A lista das G-SIFIs será atualizada anualmente e publicada em novembro de cada ano. Portanto, a lista não será fixa - poderá haver novas entradas e saídas a cada ano e o número de G-SIFIs pode mudar. A metodologia do BCBS será revisada a cada três anos para captar as mudanças no sistema bancário e os progressos na importância da medição sistêmica. A presente lista contém os grupos bancários globais sistemicamente importantes. Listas futuras também podem conter as G-SIFIs que não são grupos bancários".

¹⁰ Veja http://www.financialstabilityboard.org/publications/r_101111a.pdf. O FSB (2010) afirma que: "À medida que a experiência for aumentando, o FSB irá analisar como estender o marco regulatório para cobrir um grupo mais amplo de SIFIs, incluindo as infraestruturas do mercado financeiro, das seguradoras e de outras instituições financeiras não bancárias que não fazem parte de uma estrutura bancária de grupo. "

¹¹ Veja http://www.financialstabilityboard.org/publications/r_111104bb.pdf FSB (2011) "Introdução de Normas para Tratar de Instituições Financeiras Sistemicamente Importantes." Também solicitou que a IAIS "prosseguisse com o seu trabalho para desenvolver um Marco Regulatório Comum para a Supervisão de Grupos Seguradores Internacionalmente Ativos até 2013, a fim de promover uma supervisão em nível de grupo e convergência global das abordagens regulatórias e de supervisão".



aplicado aos passivos de seguro¹² e a importância das técnicas de seguros quanto ao compartilhamento dos riscos segurados, incluindo a noção de interesse segurável¹³.

O restante da Seção I resume as conclusões mais importantes destes documentos quanto ao desenvolvimento da metodologia.

- (8) O seguro se fundamenta na lei dos grandes números, que basicamente afirma que a agregação de um grande número de riscos idiossincráticos resulta em uma curva normal de distribuição. Por isso, é razoável afirmar que o modelo de negócio de seguros é baseado na suposição de um grande número de riscos segurados não correlacionados, com o intuito de construir e manter uma carteira diversificada. Na prática, isso significa que, havendo uma carteira cada vez maior, haverá menos chances para resultados inesperados e uma menor probabilidade de perdas muito grandes (em relação ao total da carteira). O perfil de risco de uma seguradora se torna menos arriscado à medida que mais riscos são assumidos, ou seja, quanto maior for a seguradora e quanto mais diversificado for o seu negócio (quanto mais ramos de seguros ela vier a subscrever), melhor é o perfil da seguradora.
- (9) O negócio de seguros subscreve riscos e os sinistros decorrentes dos seguros se tornam exigíveis após a ocorrência de acontecimentos idiossincráticos relacionados com:
- Mortalidade;
 - Morbidade;
 - Propriedades; e
 - Riscos de responsabilidade.
- (10) O modelo de negócio de seguros também tem várias características únicas que não são normalmente encontrados nos bancos, tais como:
- As técnicas de seguro se fundamentam no compartilhamento dos riscos de seguro e, na teoria da probabilidade, como a lei dos grandes números;
 - As seguradoras realizam uma abordagem de investimento predominantemente orientada pelos passivos;
 - A natureza dos sinistros de seguros resulta em saídas de caixa que podem ocorrer durante um período prolongado de tempo; e
 - Um elevado grau de substituição.
- (11) Em geral, os riscos de subscrição de seguros não estão correlacionados com o ciclo econômico e com os riscos do mercado financeiro, e a magnitude dos eventos de seguro não é afetada por perdas do mercado financeiro. A natureza dos passivos de seguros e o fato de que geralmente os pagamentos aos segurados exigem a ocorrência de um evento segurado, torna menos provável que as seguradoras envolvidas em atividades tradicionais possam vir a sofrer súbitas corridas por dinheiro que, no final, drenariam a liquidez.

¹² Veja IAIS (2010) <http://www.iaisweb.org/Other-papers-and-reports-46>: "Apesar disso, algumas vezes as seguradoras podem passar por dificuldades financeiras e, em um mercado competitivo, tais dificuldades financeiras e insolvências podem ocorrer de tempos em tempos. As dificuldades financeiras de uma seguradora normalmente ocorrem ao longo de um grande período de tempo. Em outras palavras, os ativos da seguradora não precisam ser realizados até que os sinistros ou benefícios relacionados às apólices sejam pagos, e isso pode levar meses ou até mesmo anos para ocorrer. Dessa forma, os órgãos reguladores têm tempo para intervir, a fim de reduzir eventuais perdas para os segurados relativas à uma insolvência".

¹³ Veja IAIS (2011) "o interesse segurável pode ser definido como um interesse em uma pessoa ou um bem que irá apoiar a emissão de uma apólice de seguro; um interesse na sobrevivência do segurado ou na preservação do bem que está segurado. Os derivativos financeiros não são considerados seguros para fins regulatórios."



- (12) No entanto, as seguradoras também estão expostas a riscos enfrentados por outras instituições financeiras, incluindo risco de crédito, risco operacional e risco de mercado, assim como risco de taxa de juros e riscos cambiais. Contudo, os aspectos únicos do modelo de negócio de seguros descritos acima permitiram que a maioria das seguradoras suportasse a crise financeira de 2008 - 2009 melhor do que outras instituições financeiras. Embora os efeitos da crise certamente tenham sido sentidos pelo setor de seguros, as seguradoras envolvidas em atividades de seguros tradicionais, de maneira geral, foram capazes de absorver o impacto sem afetar o sistema financeiro mais amplo, sob o ponto de vista de risco sistêmico.
- (13) Em contrapartida, os grupos seguradores e conglomerados que se dedicam a atividades não tradicionais (NT) ou não relacionadas a seguros (NI) podem estar mais vulneráveis às evoluções dos mercados financeiros e podem, portanto, estar mais propensos a amplificar ou contribuir para o risco sistêmico do que as seguradoras tradicionais. Exemplos de atividades não tradicionais e não relacionadas a seguros incluem: seguro de garantia financeira, atividades de mercado de capitais, tais como swaps de inadimplência de crédito (CDS), transações para fins não hedge, negociação de derivativos ou alavancagem de ativos para melhorar os retornos dos investimentos. Além disso, a constante evolução do mercado resulta em produtos e atividades que confundem as fronteiras entre o seguro tradicional e atividades dos bancos (ou investimentos típicos de bancos).
- (14) Para uma discussão e definição das atividades NTNI mais específicas, por favor, consulte a seção 3.2 do documento que trata da Introdução de Normas sobre as G-SIIs.
- (15) Em resumo, nem a longa experiência dos mercados de seguros nem as informações decorrentes da crise financeira global fornece qualquer evidência de que o seguro tradicional gera ou amplifica o risco sistêmico no sistema financeiro ou na economia real. O potencial da importância sistêmica só é considerado passível de surgir em atividades não tradicionais ou não relacionadas a seguros.
- (16) No entanto, as avaliações empíricas da importância sistêmica das seguradoras e grupos seguradores podem mudar ao longo do tempo. Um registro benigno do passado não garante a ausência de um potencial risco sistêmico no futuro. Por isso, a IAIS se compromete a rever o ritmo das inovações e das alterações dos modelos de negócios de seguros e avaliar o potencial para seguradoras individuais (não globalizadas) de serem classificadas como sistêmicas.

II. Metodologia de Avaliação da importância sistêmica das G-SIIs

- (17) A IAIS desenvolveu uma metodologia de avaliação inicial para medir a importância sistêmica das G-SIIs e aplicou esta metodologia utilizando os dados coletados no final de 2011 de seguradoras selecionadas em 2012. A metodologia de avaliação inicial envolve três etapas: coleta de dados¹⁴, avaliação metódica, análise de supervisão e processo de validação. Esta seção descreve como estes três passos foram incorporados na metodologia de avaliação da IAIS.
- (18) Esta seção primeiramente descreve o escopo da coleta de dados e os desafios para

¹⁴ O Banco de Compensações Internacionais (BIS) colaborou com os IAIS proporcionando canais seguros de transmissão para a coleta de dados confidenciais.



a IAIS. Em seguida, é descrito o método de avaliação inicial. Finalmente, a modalidade inicial do julgamento de supervisão e o processo de validação são explicados.

- (19) A abordagem de avaliação inicial é baseada em indicadores e possui várias vantagens¹⁵ e semelhanças em relação à abordagem desenvolvida pelo BCBS para os G-SIBs. Por exemplo, há uma sobreposição considerável nas categorias dos indicadores. Entretanto, as seguradoras são bem diferentes dos bancos em suas estruturas e atividades e, conseqüentemente, na natureza e no grau de risco que representam para o sistema financeiro global. Assim, os indicadores específicos selecionados para a identificação das G-SIBs refletem diferentes motivos de possíveis externalidades negativas e, por conseguinte, a importância das seguradoras para a estabilidade do sistema financeiro.
- (20) Conforme indicado pelo BCBS, nenhuma abordagem de avaliação irá medir perfeitamente a importância sistêmica para todas as instituições financeiras globais. Sendo assim, semelhante à abordagem do BCBS na identificação dos G-SIBs, a metodologia da IAIS também reconhece a importância do julgamento da supervisão e validação dos resultados decorrentes da abordagem de indicadores. O processo de julgamento e validação da supervisão da IAIS prevê avaliações qualitativas e quantitativas adicionais, incluindo a seleção de candidatos para o processo.
- (21) A avaliação quantitativa adicional assume a forma de uma abordagem de avaliação de um segmento de negócio específico baseado em peso de risco, estruturalmente alinhada com os conceitos descritos no documento *Seguros e Estabilidade Financeira*. Esta abordagem é conhecida como "abordagem de avaliação do IFS". A abordagem de avaliação do IFS foca na segmentação da carteira de negócios das companhias de seguros e dos grupos seguradores, assim como conglomerados de seguros tradicionais, atividades de seguros semitradicionais e não tradicionais, além de atividades industriais e atividades financeiras não relacionadas a seguros, já que a importância sistêmica das referidas atividades de negócios varia de marginal (no seguro tradicional) para potencialmente significativa (em atividades financeiras não relacionadas a seguros, como por exemplo, as atividades de bancos).

A. Questões Relativas aos Dados

(A) Escopo da coleta de dados

- (22) A natureza dinâmica dos modelos de negócios das seguradoras e dos mercados financeiros dentro dos quais operam, requer que a avaliação da importância sistêmica das seguradoras seja realizada com dados recentes, consistentes e de boa qualidade. Como muitos dos dados não estão disponíveis ao público ou não contam com uma base consistente, a IAIS coletou os dados relevantes a partir de grupos seguradores globais selecionados. A IAIS solicitou às seguradoras para que informassem seus dados aos respectivos órgãos supervisores referentes ao ano de

¹⁵ Conforme indicado pelo Comitê da Basileia, "A vantagem da abordagem de medição múltipla, baseada em indicadores, é que ela engloba muitas dimensões da importância sistêmica, é relativamente simples e é mais robusta do que as atuais abordagens e metodologias de medição disponíveis baseadas em modelos que dependem unicamente de um pequeno conjunto de indicadores ou variáveis de mercado." Veja <http://www.bis.org/publ/bcbs207.pdf>.



2011, com base nos dados consolidados em nível de grupo para fins contábeis, incluindo todas as entidades seguradoras e as entidades que não realizam operações de seguros. Como o fornecimento de alguns dados em uma base consolidada foi difícil para algumas seguradoras, é possível que dados agregados, refletindo as principais entidades do grupo, tenham sido informados em seu lugar.

(23) Os dados foram solicitados e obtidos por meio dos respectivos órgãos supervisores nacionais de 50 seguradoras em 14 jurisdições selecionadas, de acordo com os seguintes critérios:

- grupos seguradores, cujos ativos totais eram de USD 60 bilhões ou mais e cuja proporção de prêmios das jurisdições, fora da jurisdição de origem em relação ao total de prêmios, era de 5% ou mais.
- grupos seguradores, cujos ativos totais eram de USD 200 bilhões ou mais e cuja proporção de prêmios de jurisdições, fora da jurisdição de origem em relação ao total de prêmios, estava entre 0% e 5%.
- Finalmente, algumas seguradoras, tais como seguradoras especializadas em garantias financeiras, foram adicionadas ao escopo de julgamento da supervisão.

(B) Qualidade dos Dados

(24) Ao contrário do setor bancário, onde as estatísticas do BIS cobrem diversas áreas de atividades bancárias globais, a IAIS tinha poucos precedentes para a coleta de dados globais para o setor segurador. Dentre os precedentes estão os dados coletados para os Relatórios sobre o Mercado Global de Resseguros¹⁶ que o IAIS coletou ao longo de quase dez anos. No entanto, a natureza, o alcance e a escala dos dados coletados para testar a metodologia de avaliação das G-SIIs é um novo empreendimento significativo da IAIS. A IAIS encontrou vários desafios para a coleta de dados consistentes e de boa qualidade, incluindo:

- Os sistemas de informações gerenciais das seguradoras não fornecem necessariamente todos os dados consolidados que foram solicitados pela IAIS¹⁷.
- Existem diferenças na contabilidade, incluindo as diferenças na valorização de alguns ativos, derivativos, contratos de seguro e provisões técnicas.
- Existem diferenças jurisdicionais ou regionais na interpretação de alguns termos do negócio de seguros.
- As definições fornecidas para alguns dados poderiam ser mais específicas¹⁸.

(25) Em cooperação com os respectivos órgãos supervisores nacionais, a IAIS melhorou a qualidade e a consistência dos dados comparando informações com fontes públicas, quando disponíveis e sempre que apropriado, por meio de outras consultas com os órgãos supervisores relevantes. Os dados ajustados foram considerados satisfatórios para o desenvolvimento da metodologia de avaliação proposta.

(26) Quando considerado importante, ajustes foram feitos para os dados relevantes, a fim de focar nas atividades financeiras pela exclusão seletiva de subsidiárias não financeiras das métricas consolidadas de todo o grupo.

¹⁶ Veja <http://iaisweb.org/Global-Reinsurance-Market-Report-GRMR-538>. Em 2012, a IAIS fundiu este relatório em um Relatório de Mercado Global de Seguros, o qual documenta o desempenho das seguradoras primárias e das resseguradoras, bem como os principais acontecimentos ocorridos no mercado de seguros global.

¹⁷ Ao contrário do papel desempenhado pelo BIS e pelo BCBS para o setor bancário, não há coleta de dados regulatórios de forma consolidada para o setor de seguros por parte da IAIS.

¹⁸ Devido às razões acima expostas, torna-se um desafio estabelecer definições suficientemente claras e comparáveis entre jurisdições / regiões.



B. Processo de avaliação metódica

(27) A importância sistêmica global precisa ser medida, principalmente em termos do impacto que a dificuldade ou a insolvência de uma seguradora pode ter sobre o sistema financeiro global e a economia em geral, e não em termos da probabilidade de uma insolvência. Isto é consistente com a abordagem do BCBS.

(A) Abordagem de avaliação baseada em indicadores

(28) A abordagem de avaliação baseada em indicadores está relacionada à metodologia para os G-SIBs do BCBS. No entanto, a característica específica do setor de seguros, conforme descrito em *Seguros e Estabilidade Financeira*, tem influenciado a seleção, agrupamento e pesos atribuídos a determinados indicadores.

(29) Os indicadores selecionados estão agrupados em cinco categorias:

- Tamanho: A importância de um único componente para o funcionamento do sistema financeiro geralmente aumenta conforme a quantidade de serviços financeiros que o componente fornece. Deve-se reconhecer, porém, que, em um contexto de seguros, o tamanho é um pré-requisito para o efetivo agrupamento e diversificação de riscos.
- Atividade Global: A metodologia visa identificar componentes do sistema financeiro, cuja insolvência pode ter grandes externalidades negativas em uma escala global.
- Interconexão: O risco sistêmico pode surgir por meio de interligações diretas e indiretas entre os componentes do sistema financeiro, de modo que a insolvência ou a situação de dificuldade individual tenha repercussões em todo o sistema financeiro, levando a uma redução no valor agregado dos serviços.
- Atividades de seguros não tradicionais e atividades não relacionadas a seguros: Conforme descrito em *Seguros e Estabilidade Financeira*, as atividades de seguros não tradicionais e as atividades financeiras não relacionadas a seguros são condutores potenciais da importância sistêmica das seguradoras e, assim, têm o maior impacto em caso de insolvência.
- Capacidade de substituição: A importância sistêmica de um único componente aumenta em casos em que é difícil para os componentes do sistema fornecer os mesmos serviços, ou similares, em situação de insolvência.

(30) A IAIS identificou os indicadores que contribuem para a obtenção do grau e da natureza de cada item de importância sistêmica da seguradora em cada uma das cinco categorias a partir de múltiplas dimensões. A tabela a seguir descreve os 20 indicadores escolhidos para a metodologia de avaliação inicial e as justificativas que foram levadas em consideração para escolhê-los. Para obter o impacto de determinada insolvência, os indicadores foram incorporados como números de valor absoluto, embora percentuais também tenham sido utilizadas em alguns casos para obter um impacto relativo de determinada insolvência, normalmente comparando o tamanho de uma determinada atividade com uma medida agregada relevante.



Tabela 1. Cinco categorias da abordagem de avaliação baseada em indicadores da IAIS.

Categoria: Tamanho		
Indicador	Conteúdo [Com ajustes aplicados aos dados de 2011 pela Equipe de Análise]	Justificativa
Total de ativos	Total sobre o tamanho do ativo do balanço.	Indicador simples de tamanho.
Total de receitas	Soma dos prêmios brutos ganhos de seguro, rendimentos financeiros, lucros e prejuízos realizados, taxas, comissões e outras receitas.	Indica a extensão ou escala de serviços financeiros de uma seguradora a partir de um ângulo diferente (Considerar apenas o tamanho dos ativos pode subestimar as atividades das seguradoras gerais [non-life])

Categoria: Atividade Global		
Indicador	Conteúdo [Com ajustes aplicados aos dados de 2011 pela Equipe de Análise]	Justificativa
Receitas oriundas de fora do país de origem	Soma do total de receitas reconhecidas de jurisdições diferentes do país de origem.	Indica a extensão da atividade global, a partir de uma perspectiva de receita.
Número de países	Número de países onde um grupo opera com filiais e / ou subsidiárias fora do país de origem.	Indica a extensão da atividade global, a partir de uma perspectiva operacional.



Categoria: Interconexão		
Indicador	Conteúdo [Com ajustes aplicados aos dados de 2011 pela Equipe de Análise]	Justificativa
Ativos intrafinanceiros	Soma dos empréstimos concedidos a instituições financeiras e detenções de títulos (títulos de dívida, notas promissórias, certificados de depósito e ações) emitidos por outras instituições financeiras.	Indica a possibilidade de insolvência ou dificuldade de uma seguradora para impactar o sistema financeiro por meio da venda de ativos a preços mais baixos.
Passivos intrafinanceiros	Soma de pedidos de empréstimos junto a instituições financeiras e emissão de títulos (títulos de dívida, notas promissórias e certificados de depósito) de propriedade de outras instituições financeiras.	Indica o grau de impacto que a insolvência ou a dificuldade de uma seguradora poderia ter sobre aquelas seguradoras expostas a ela.
Resseguro	Provisões técnicas brutas de resseguro assumido.	Indica o grau de interconexão com o setor de seguros por meio de operações de resseguro.
Derivativos	<i>Valores nominais brutos de derivativos pendentes.</i> <i>[incluindo alguns tipos de derivativos embutidos nos dados de 2011].</i>	Indica o grau de interconexão com o sistema financeiro por meio de operações com derivativos.
Grandes exposições (Este indicador será analisado antes da análise de dados nos próximos anos).	Combinação de: (a) Total de exposições de ativos para as 19 maiores contrapartes (incluindo as contrapartes em operações com derivativos, mas excluindo dívidas soberanas domésticas e ativos de contas separadas), e (b) Razão do total de exposições de ativos para as 19 maiores contrapartes pelos ativos totais (excluindo ativos de contas separadas); (c) Razão entre a exposição da dívida soberana doméstica pelo seu tamanho de mercado.	Indica o grau de interconexão com foco nas concentrações em exposições de ativos pelas principais contrapartes Esse indicador, na forma de razão, poderia apontar as seguradoras que possuem maior grau de concentração em ativos.



Volume de negócios	<p>Duas razões:</p> <p>(a) Razão entre o total de aquisições de ativos investidos* mais o total de vendas de ativos pelo total de ativos, e</p> <p>(b) Razão entre o total de vendas (emissão) dos passivos de financiamento* mais o saldo dos passivos de financiamento pelo total do passivo.</p> <p>* De acordo com o indicado no fluxo de caixa</p>	<p>Este indicador poderia apontar as seguradoras que são mais ativas nos mercados de capitais do que o normal para um negócio tradicional de seguros</p>
Ativos do nível 3	<p>Combinação de:</p> <p>a) Total dos ativos do nível 3, e</p> <p>(b) Razão entre o total dos ativos do nível 3 pela soma dos ativos dos níveis 1, 2 e 3¹⁹ <i>[excluindo a razão para as seguradoras adicionadas ao escopo por meio do julgamento da supervisão a partir dos dados de 2011]</i></p>	<p>Indica a escala potencial de vendas de ativos ilíquidos a preços mais baixos por uma seguradora em um mercado financeiro em situações de crise.</p> <p>Na sua forma de razão ele poderia apontar as seguradoras que são mais ativas em mercados para ativos complexos do que o padrão normal para um negócio de seguro tradicional</p>

¹⁹ Os ativos de nível 1 são baseados em preços não ajustados, cotados para ativos idênticos em um mercado competitivo. Os ativos de nível 2 são baseados em preços cotados em mercados inativos ou cujos valores são baseados em modelos – mas, os dados para esses modelos são observáveis de forma direta ou indireta durante parte significativa do prazo de duração total do ativo. Os ativos de nível 3 são baseados em preços ou técnicas de avaliação que requerem dados que sejam ao mesmo tempo não passíveis de observação e significativos para a mensuração geral do valor justo.



Categoria: Atividades de seguros não tradicionais e atividades não relacionadas a seguros (NTNI)		
Indicador	Conteúdo [Com ajustes aplicados aos dados de 2011 pela Equipe de Análise]	Justificativa
Passivos não associados a segurados e receitas não provenientes de seguros de atividades financeiras *	Combinação de: (a) Total dos passivos do balanço menos todos os passivos associados a segurados, * (b) Razão entre (a) o total de passivos do balanço, (c) Total das receitas de atividades financeiras de empresas não-seguradoras, e (d) Razão entre (c) o total de receitas. * todas as provisões técnicas mantidas para cumprimento dos contratos de seguros.	Indica o grau em que uma seguradora realiza atividades NTNI usando tanto o balanço como os valores das receitas. Os passivos associados a segurados são um substituto para as atividades de seguros tradicionais: "passivos totais menos passivos associados a segurados" indica atividades NTNI. Na sua forma de razão, ele poderia apontar seguradoras que realizam mais atividades NTNI do que o normal para as seguradoras tradicionais.
Negociação de derivativos	Valor especulativo bruto da proteção de CDS vendidos	Indica a escala da proteção de CDS vendidos que vincula uma seguradora com outros agentes do sistema financeiro. Uma dificuldade ou uma insolvência de uma seguradora poderia afetar as posições financeiras dos compradores da proteção de CDS.



<p>Financiamento de curto prazo</p>	<p>Combinação de:</p> <p>(a) Soma absoluta de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedidos de empréstimo de curto prazo, • Notas promissórias emitidas, • Certificados de depósito emitidos, • Valor bruto da garantia recebida das repos²⁰, e • Valor bruto da garantia recebida dos títulos emprestados; e <p>(b) Razão da soma dos itens mencionados acima pelo total de ativos.</p>	<p>Indica o grau em que uma seguradora poderia se envolver em alterações de vencimento.</p> <p>Um alto grau de financiamento de curto prazo é uma característica de instituições financeiras envolvidas em alterações de vencimento.</p> <p>Razões apontando para uma quantidade maior do que o normal de financiamentos de curto prazo poderia sinalizar uma seguradora se arriscando neste tipo de negócio e assumindo riscos de liquidez atrelados a ele, incluindo o potencial para vendas de ativos a preços mais baixos.</p>
<p>Garantias financeiras</p>	<p>A soma de:</p> <p>(a) Valor especulativo bruto de títulos de dívida, incluindo os instrumentos financeiros estruturados com seguro para garantias financeiras. Não incluindo proteção vendida de CDS ou documentos de fiança, e</p> <p>(b) Risco vigente para o seguro de garantia hipotecária, que é o valor padrão bruto da hipoteca, coberto por todas as apólices emitidas de seguro hipotecário.</p>	<p>Produtos de garantia financeira e garantia hipotecária que vincula uma seguradora a outros agentes do mercado e estão correlacionados com o ciclo econômico.</p> <p>A dificuldade ou insolvência de uma seguradora poderia impactar as posições financeiras das partes garantidas.</p>

²⁰ N.T. Uma transação repo (ou apenas repo) ou contrato de recompra é um instrumento do mercado financeiro, por meio do qual uma parte vende títulos para a outra, ao mesmo tempo em que concordam em recomprá-los no futuro. Fonte: Financiando o Futuro (Insurance Europe e Oliver Wyman)



<p>Compromissos intragrupo</p>	<p>Combinação de:</p> <p>(a) compromissos intragrupo concedidos por entidades de seguros, ou pela holding de um grupo segurador, que beneficiam as entidades do grupo que não operam com seguros, e compromissos intragrupo concedidos a quaisquer outras entidades do grupo por entidades que não operam com seguro, e</p> <p>(b) Razão entre os compromissos intragrupo concedidos por entidades de seguros, ou pela holding de um grupo segurador, que beneficiam entidades do grupo que não operam com seguros, e compromissos intragrupo concedidos a quaisquer outras entidades do grupo por entidades que não operam com seguros pelo total de ativos.</p> <p><i>[Aplica-se um patrimônio líquido máximo (a) com dados de 2011]</i></p>	<p>Um grande suporte intragrupo concedido às entidades não tradicionais / entidades que não operam com seguros do grupo pode indicar atividades NTNI significativas e / ou falta de autossuficiência de atividades NTNI.</p> <p>Muitos compromissos intragrupo também podem indicar uma estrutura empresarial complexa e maiores dificuldades na solução de um grupo segurador ou conglomerado.</p> <p>A razão é usada para explicar o fato de que o tamanho dos compromissos intragrupo poderia superestimar (subestimar) a questão no caso de uma companhia de seguros de porte grande (ou pequeno).</p>
<p>Garantia mínima sobre produtos de seguros variáveis</p>	<p>Total das provisões técnicas de rendas variáveis e rendas contingentes, incluindo as provisões técnicas adicionais para quaisquer garantias,</p> <p><i>[Maior valor da conta de todos os seguros de vida e produtos de renda que fornecem proteção contra o risco financeiro e os ativos garantidores desses produtos usados com dados de 2011]</i></p>	<p>Produtos de seguros variáveis (incluindo rendas variáveis e produtos <i>unit-linked</i> com proteção de capital), na maioria das vezes incluem algum tipo de níveis de garantia de pagamento aos segurados: a tentativa de pagar valores garantidos poderia acelerar a venda de ativos por parte de uma seguradora e agravar as condições de mercado já em dificuldades.</p> <p>Há também a possibilidade de que as estratégias de cobertura para as garantias possam afetar negativamente os mercados em épocas de crises de mercado mais extensas.</p>



Categoria: **Atividades de seguros não tradicionais e atividades não relacionadas a seguros (NTNI)**

Indicador	Conteúdo [Com ajustes aplicados aos dados de 2011 pela Equipe de Análise]	Justificativa
	<i>[excluindo a razão para as seguradoras adicionadas ao escopo por meio do julgamento da supervisão a partir dos dados de 2011]</i>	
Negociação de derivativos (excluindo hedging e replicação) em termos econômicos	<p><i>Valor especulativo bruto da porção relacionada à NTNI e à não NTNI de derivados excluindo "riscos de redução de hedge" e "riscos de replicação de hedge"</i></p> <p><i>[Não utilizado com os dados de 2011]</i></p>	Indica o grau de negociação de derivativos especulativos
Extensão da liquidez dos passivos de seguros	<p><i>Valor dos passivos que podem ser resgatados sob solicitação no prazo de 3 meses sem penalização econômica, mais 50% do valor dos passivos que podem ser resgatados com penalização econômica (tais como taxas ou impostos) inferior a 20%</i></p> <p><i>[Valores, independentemente do limite temporal, foram utilizados a partir dos dados de 2011]</i></p>	Indica a possibilidade de uma possível "corrida para resgate de seguro" ocorrer já que os passivos estão mais expostos a "lei da procura" do que os passivos de seguros tradicionais.



Categoria: **Capacidade de substituição**

Indicador	Conteúdo [Com ajustes aplicados aos dados de 2011 pela Equipe]	Justificativa
Prêmios de ramos específicos	Combinação: (a) Prêmios brutos diretos subscritos e prêmios de cobertura de catástrofe (b) Prêmios brutos diretos subscritos e prêmios de cobertura de crédito, incluindo cobertura de garantia hipotecária, cobertura de garantia financeira e cobertura de crédito à exportação. (c) Prêmios brutos diretos subscritos e prêmios de cobertura de aviação, e (d) Prêmios brutos diretos subscritos e prêmios da cobertura de casco marítimo.	Indica o grau de possibilidade ou falta de substituição em alguns mercados de seguro. Os três mercados selecionados são considerados mercados importantes e altamente concentrados em termos globais.

- (31) Conforme discutido em *Seguros e Estabilidade Financeira*, as duas categorias mais importantes para avaliar a importância sistêmica das seguradoras são a categoria NTNI e a categoria de interconexão. As atividades não tradicionais e aquelas não relacionadas a seguros são importantes, já que um período mais longo durante o qual os passivos de seguros podem normalmente ser gerenciados talvez não esteja presente e a interconexão é importante porque pode haver fortes conexões entre o setor bancário e o de seguros. Sendo assim, estes indicadores recebem pesos maiores.
- (32) Consequentemente, as categorias tamanho, atividade global e substituição recebem pesos menores. Isto é consistente com os benefícios de diversificação de riscos que podem crescer com o maior tamanho de atividades de seguros tradicionais e disseminação global, e a velocidade usual com que a perda da capacidade de seguro é substituída pelos novos entrantes no mercado. Os indicadores tamanho e atividade global também foram utilizados na seleção inicial daquelas seguradoras incluídas no escopo do exercício de coleta de dados. Além disso, a análise mostra também que vários dos indicadores das outras categorias são, em certa medida, correlacionados com o tamanho. Atribuir um peso menor para a categoria tamanho evita permitir que o indicador tamanho tenha uma influência desproporcional sobre o resultado global. Apesar de não ser uma categoria separada de si mesma (como na abordagem do BCBS), a complexidade foi obtida por alguns dos indicadores dentro das outras categorias (por exemplo, compromissos intragrupo).
- (33) Levando em consideração esses fatores, os maiores pesos são atribuídos às categorias das atividades de seguros não tradicionais, às não relacionadas a seguros, e à categoria de interconexão, enquanto que os pesos mais baixos são atribuídos às outras três



categorias. Após a revisão de vários cenários, a ponderação para o peso da categoria seguros não tradicionais e da categoria não relacionada a seguros é de 45%, o peso para a categoria interconexão é de 40%, e o peso de cada uma das outras três categorias é de 5%. Dentro de todas as cinco categorias, cada indicador recebe o mesmo peso.

Tabela 2. Pesos dados a cada categoria e indicador individual

Categoria	Categoria Peso	Indicador individual	Indicador Peso [para os dados de 2011]
Tamanho	5%	Total de ativos	2.5%
		Total de receitas	2.5%
Atividade global	5%	Receitas provenientes de outro país	2.5%
		Número de países	2.5%
Interconexão	40%	Ativos intrafinanceiros	5.7%
		Passivos intrafinanceiros	5.7%
		Resseguro	5.7%
		Derivativos	5.7%
		Grandes exposições	5.7%
		Volume de negócios	5.7%
		Ativos de nível 3	5.7%
Atividades de seguros não tradicionais e não relacionadas a seguros	45%	Passivos não relacionados a segurados e receitas não relacionadas a seguros	6.4%
		Negociação de derivativos	6.4%
		Financiamento de curto prazo	6.4%
		Garantias financeiras	6.4%
		Garantia mínima de produtos variáveis de seguros	6.4%
		Compromissos intragrupos	6.4%
		Liquidez dos passivos	6.4%
Capacidade de substituição	5%	Prêmios de ramos específicos	5%

(34) Para cada seguradora, a pontuação para um determinado indicador é calculada pela divisão da quantidade de seguradoras não globais (individuais) pelo valor agregado somado de todas as seguradoras na amostra. Quando um indicador for composto por



uma combinação de subindicadores, o mesmo cálculo será feito para cada subindicador. Os resultados serão transformados em média para alcançar a pontuação para o indicador geral.

- (35) A pontuação é medida pelo peso do indicador dentro de cada categoria. Assim, todas as pontuações de peso são adicionadas. Por exemplo, o indicador do tamanho total do ativo para uma seguradora que responde por 10% da variável do agregado da amostra para o tamanho total do ativo receberá uma pontuação de 10%. Se o peso do indicador para o tamanho total do ativo for de X%, ele irá contribuir com $(10\%) \times (X\%)$ para a pontuação total para esta seguradora. Da mesma forma, se o peso do indicador para o total de ativos intrafinanceiros for de Y%, uma seguradora que responde por 10% dos ativos intrafinanceiros receberá uma pontuação de 10%, que por sua vez irá contribuir com $(10\%) \times (Y\%)$ para a pontuação total da seguradora. A soma das pontuações para todos os indicadores fornece a pontuação total da seguradora. A pontuação total máxima possível (ou seja, se houvesse apenas uma seguradora no mundo) é de 100%. Se uma seguradora vier a responder por 10% de cada um dos indicadores, a sua pontuação total seria de 10%.

(B) Abordagem de avaliação do IFS

- (36) A *abordagem de avaliação* do IFS é baseada mais diretamente nos conceitos descritos no relatório *Seguros e Estabilidade Financeira*. Ela adota uma abordagem específica do segmento de negócio.
- (37) Em essência, a abordagem de avaliação do IFS segmenta a carteira de negócios de uma seguradora em seguros tradicionais, seguros semitradicionais e seguros não tradicionais, assim como atividades financeiras e industriais não relacionadas a seguros. Em seguida, a abordagem de avaliação associa os pesos dos riscos proporcionais à importância sistêmica das várias atividades de negócio das companhias de seguros. Os pesos dos riscos são fatores multiplicadores dos ativos totais discriminados ao longo da segmentação da carteira de negócios das companhias de seguros. Os pesos do risco refletem a opinião da IAIS de que a importância sistêmica em seguros está principalmente associada com as práticas dos negócios financeiros não relacionados a seguros e seguros não tradicionais. A abordagem da avaliação do IFS foi utilizada como uma fonte adicional de informação durante o julgamento da supervisão e do processo de validação.
- (38) Tanto a abordagem de avaliação do IFS como a baseada em indicadores são consistentes com os conceitos expressos em *Seguros e Estabilidade Financeira*. O julgamento da supervisão e a fase de validação da metodologia geral produz uma avaliação mais robusta da importância sistêmica das seguradoras, confirmando os resultados da abordagem de avaliação baseada em indicadores, com a abordagem de avaliação do IFS baseada no segmento. A abordagem de avaliação do IFS não utiliza indicadores como proxies de importância sistêmica que podem, potencialmente, deixar de cobrir certas atividades arriscadas, mas avalia cada segmento de negócio de forma abrangente e de sua própria maneira.

- (39) Mais informações sobre a abordagem podem ser encontradas no Anexo 1.

(C) Incorporação do julgamento da supervisão e validação



- (40) Foi utilizada a abordagem baseada em indicadores para fornecer uma primeira indicação da importância relativa das seguradoras dentro do escopo da análise das G-SIIs e também para fornecer uma lista de candidatos à G-SII, com outros candidatos adicionais selecionados a partir dos resultados da abordagem de avaliação do IFS.
- (41) Reconhece-se, contudo, que a utilização da avaliação baseada em indicadores por si só pode não ser suficiente para determinar se os candidatos resultantes são, de fato, sistemicamente importantes. As informações explicativas adicionais e as análises podem ser exigidas, nomeadamente nos casos em que ambas as abordagens de avaliação divergem. Estas informações e análises adicionais podem ser necessárias, por exemplo, a fim de:
- Melhorar a compreensão dos dados que formam os indicadores e produzir uma interpretação mais precisa sobre os resultados dos indicadores.
 - Revelar as circunstâncias atenuantes que não podem ser facilmente quantificadas, sob a forma de um indicador, por exemplo, uma grande reestruturação ou uma situação de *run-off*.
 - Fornecer informações sobre a extensão e natureza dos riscos associados a um determinado tipo de atividade de segurados semitradicionais ou não tradicionais e sua relevância sistêmica.
 - Fornecer uma avaliação dos aspectos de liquidez de produtos/passivos específicos da seguradora e se estes aspectos de liquidez podem ter implicações sistêmicas para a economia global.
 - Proporcionar um conhecimento mais aprofundado da natureza e extensão das interconexões da empresa com outras contrapartes financeiras.
 - Fornecer uma avaliação mais graduada das implicações de risco sistêmico provenientes de garantias intragrupo e de riscos não contabilizados.
- (42) Neste sentido, a IAIS manteve discussões com o grupo geral de supervisores relevantes de cada candidato à G-SII para obter seus pontos de vista sobre os resultados dos cálculos. Com base nas avaliações e nos dados provenientes das discussões com os supervisores em nível de grupo em questão, a IAIS determinou onde se tornava necessária uma análise adicional. Em tais casos, a IAIS obteve informações adicionais de fontes públicas e de órgãos supervisores sobre os candidatos selecionados à G-SII.
- (43) No entanto, é importante notar que, independentemente dos resultados das abordagens de avaliação baseada em indicadores e daqueles provenientes do IFS, a IAIS conduzirá discussões com órgãos supervisores relevantes que poderão sugerir a inclusão de uma seguradora na lista de candidatos à G-SII.
- (44) Esta camada adicional de análise será realizada de uma maneira eficaz e transparente. Levando-se em conta que essas entradas adicionais podem alterar os resultados decorrentes das abordagens de avaliação baseada em indicadores e abordagens do IFS, tais decisões devem ser apoiadas por argumentos verificáveis.
- (45) É possível que um determinado órgão supervisor ou órgãos supervisores venha a contestar os resultados das descobertas da metodologia de avaliação. Em tais casos, a IAIS irá analisar a justificativa de tais argumentos.
- (46) Em resumo, a IAIS irá aderir aos seguintes princípios gerais, ao incorporar as opiniões dos órgãos de supervisão no processo:
- O patamar para o ajuste crítico ao resultado das análises quantitativas iniciais deve ser elevado.
 - O processo deve se concentrar no impacto ao sistema financeiro global relativo à



insolvência de uma seguradora e não na sua probabilidade de insolvência ou situação de dificuldade.

- O julgamento deve incluir informações bem documentadas e verificáveis.

(47) O processo para a incorporação de opiniões adicionais se resume em:

- Coleta de dados e comentários da supervisão para todas as seguradoras no escopo da coleta de dados;
- Aplicação metódica da abordagem baseada em indicadores, apoiada pela abordagem de avaliação do IFS;
- Discussões com os órgãos supervisores e análises adicionais, conforme sejam necessárias, para as seguradoras que são candidatas à G-SII;
- Recomendações da IAIS ao FSB sobre potenciais G-SIIs; e
- O FSB e as autoridades nacionais, em consulta à IAIS, com base em indicadores quantitativos e qualitativos relevantes, determinarão o grupo de qualquer G-SIIs.

(D) Processo de Indicação

(48) O FSB e as autoridades nacionais, em consulta à IAIS, estabelecerão o grupo de G-SIIs, segundo o ranking das seguradoras e de acordo com a abordagem de avaliação baseada em indicadores, com o processo de julgamento e validação da supervisão.

III. Passos Futuros

(49) A metodologia de avaliação poderá ser revista pelo menos a cada três anos. Apesar de a mudança da metodologia ocorrer muitas vezes e perturbar o planejamento de negócios das seguradoras, as mudanças na economia global e os mercados de seguros devem estar refletidas na metodologia de avaliação.



Anexo 1 – Abordagem de Avaliação do IFS

- A-1 A abordagem de avaliação do IFS incorpora as noções-chave do relatório *Seguro e Estabilidade Financeira* da IAIS. Ela se baseia na segmentação da carteira de negócios das seguradoras de grupos seguradores e de empresas com negócios predominantemente de seguros e conglomerados de empresas com atividades de seguros tradicionais, seguros semitradicionais e seguros não tradicionais, assim como as atividades industriais e financeiras não relacionadas a seguros, já que a importância sistêmica dessas atividades de negócio abrange um espectro que varia de marginal (no seguro tradicional) para considerável (em atividades financeiras não relacionadas a seguros, por exemplo, as bancárias).
- A-2 Em essência, a abordagem de avaliação do IFS segmenta a carteira de negócios de uma seguradora em seguros tradicionais, semitradicionais e não tradicionais, bem como as atividades financeiras e industriais não relacionadas a seguros. Em seguida, a abordagem de avaliação associa pesos de risco proporcionais à importância sistêmica das atividades empresariais das companhias de seguros. Os pesos de risco são fatores multiplicadores dos ativos totais discriminados ao longo da mesma segmentação da carteira de negócios de um grupo segurador. Os pesos de risco refletem a opinião da IAIS de que a importância sistêmica em seguros está principalmente associada ao exercício das atividades financeiras não relacionadas a seguros e das atividades de seguros não tradicionais. A Tabela 1 apresenta os pesos de risco em análise com a carteira de negócios de seguros das empresas de seguros discriminadas por suas atividades de seguros tradicionais, semitradicionais e não tradicionais.

Tabela 1. Pesos de risco aplicados aos dados de 2011

SEGUROS	Tradicional	Semitradicional	Não tradicional
Subscrição e funções de apoio aos investimentos / tesouraria	2.5%/20%	12.5%/50%	22.5%/75%
NÃO RELACIONADAS A SEGUROS Atividades financeiras	100%		
NÃO RELACIONADAS A SEGUROS Atividades industriais	0%		

- A-3 A abordagem de avaliação do IFS não pressupõe que o negócio tradicional de seguros talvez nunca ganhe importância sistêmica ou agregue temas presentes em outras atividades de uma seguradora. Por conseguinte, isso atrai um baixo peso, mas não igual a zero. No outro extremo do espectro, os negócios financeiros não relacionados a seguros atrai um peso de risco de 100%, o que reflete o fato de que os negócios financeiros não relacionados a seguros tem como preocupação imediata o sistema de pagamento, a intermediação de crédito e os investimentos bancários / mercados de capitais e atividades afins, devendo, portanto, ser tratados como atividades bancárias. Contanto que o projeto das G-SIFIs se preocupe com a identificação de instituições financeiras globais sistemicamente importantes, as atividades industriais não financeiras irão atrair um peso igual a zero.



- A-4 A métrica principal utilizada para obter a importância relativa de um determinado segmento de negócio é o total de ativos discriminados pelos segmentos acima mencionados. O tamanho de uma operação se torna cada vez mais relevante à medida que a carteira de negócios das empresas de seguros muda de seguro tradicional para atividades financeiras não relacionadas a seguros.
- A-5 Apenas algumas métricas principais servem como ponto de referência comum para avaliar a carteira de negócios das empresas de seguros em uma base consistente. Há ainda menos dessas métricas quando grupos seguradores e os conglomerados devem ser avaliados uns em relação aos outros em uma base global e a métrica deve estar tão disponível, confiável e estável quanto possível. A IAIS optou pelo total de ativos, depois de ter explorado outras métricas. Embora disponível parcialmente por meio de informações segmentadas nos relatórios anuais, as receitas totais e as discriminações, se mostram demasiado voláteis em uma base de ano-a-ano, estando também impactadas pelos efeitos de compensação. Além disso, as receitas podem não refletir necessariamente a escala eficaz do negócio subjacente.
- A-6 O total dos ativos pode ser determinado por todas as atividades de negócios da carteira das companhias de seguros, ainda que, atualmente, a granularidade dos relatórios anuais, de forma geral, deixou de aparecer no relato por segmentos. Para que possa refletir a escala completa dos negócios financeiros não relacionados a seguros, bem como as atividades de seguro semitradicionais e não tradicionais, a discriminação do total de ativos deve ser ajustada para posições fora do balanço, incluindo compromissos intragrupo. Grupos e conglomerados com atividades predominantes de seguros devem saber muito bem como alocar seus ativos totais na sua carteira de negócios. Caso contrário, eles não devem sequer contemplar quaisquer operações diferentes de negócios tradicionais de seguros. Considerando o relatório *Seguros e Estabilidade Financeira* e a abordagem de avaliação do IFS, o setor de seguros deveria ter um interesse genuíno em progredir nos seus relatórios, de acordo com os requisitos estabelecidos.
- A-7 A soma das várias multiplicações de ativos de um determinado segmento de negócio por seu respectivo peso de risco se soma a um valor referido na pontuação das G-SIIs do IFS. Isso pode ser expresso em um formulário conforme segue:

Pontuação das G-SIIs do IFS=

1.	2.5% ou 20%	x	ATIVOS (TRADICIONAL)
2. +	12.5% ou 50%	x	ATIVOS (SEMITRADICIONAL)
3. +	22.5% ou 75%	x	ATIVOS (NÃO TRADICIONAL)
4. +	100.0%	x	ATIVOS (FINANCEIROS NÃO RELACIONADOS A SEGUROS)
5. +	0.0%	x	ATIVOS (INDUSTRIAIS NÃO RELACIONADOS A SEGUROS)

- A-8 Na abordagem de avaliação do IFS, as companhias de seguros são classificadas de acordo com o resultado de sua pontuação das G-SIIs do IFS.
- A-9 Tanto a abordagem baseada em indicadores como a de avaliação do IFS são consistentes com os conceitos expressos em *Seguros e Estabilidade Financeira*. O julgamento da supervisão e a fase de validação da metodologia geral visa produzir uma avaliação mais robusta sobre a importância sistêmica das seguradoras, confirmando os resultados da abordagem de avaliação baseada em indicadores com o segmento baseado na abordagem de avaliação do IFS. A abordagem de avaliação



do IFS não utiliza indicadores como proxies de importância sistêmica que podem, potencialmente, deixar de cobrir certas atividades arriscadas, mas avalia cada segmento de negócio individualmente e de forma abrangente.